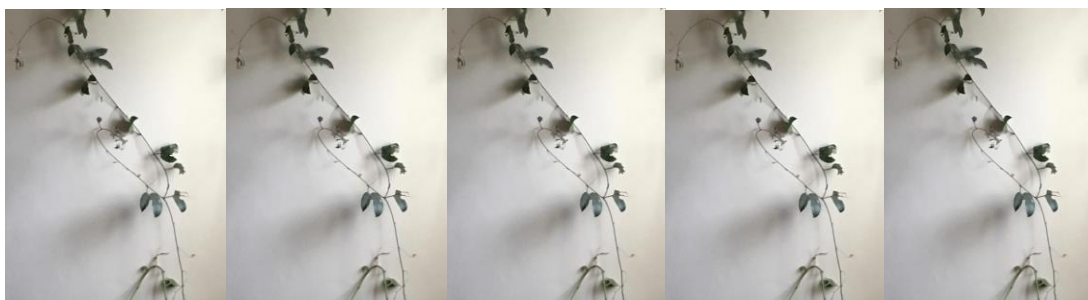


**A arte na potência do brincar, nas coisas miúdas,
perseguido o inesperado**

A arte é um acontecimento que vamos criando, dando corda, para ele se manifestar. Ostrower (1999) diz que o Acontecimento é o Acaso, e não por acaso, mas pelo que está por vir, que exige uma atenção presente, para perceber sua atuação. Diante dessa poética de Fayga Ostrower, o Acaso ele é criado, porque estamos perseguindo o inesperado, arriscaria dizer, criando o inesperado, o próprio Acontecimento.

Uma amiga, Tati, ganhou um pé de maracujá, ele veio numa garrafa pet, fazia parte de um experimento, uma pesquisa, um laboratório do filho de uma outra amiga, Luciana. João estudante de biologia, cria mudas, silenciosamente e distribui para as pessoas, para entender como elas reagem em diferentes ambientes. Tati e eu fomos umas das contempladas com as mudas. A minha, na euforia das manhãs e tardes de inverno, tomou o muro da antiga casa. Me mudei e calada, não soube mais do destino daquele pé de maracujá, que deixara de ser uma muda, para se abrir as sonoridades dos acontecimentos da vida, com os tantos pássaros e grilos que por ali passavam.

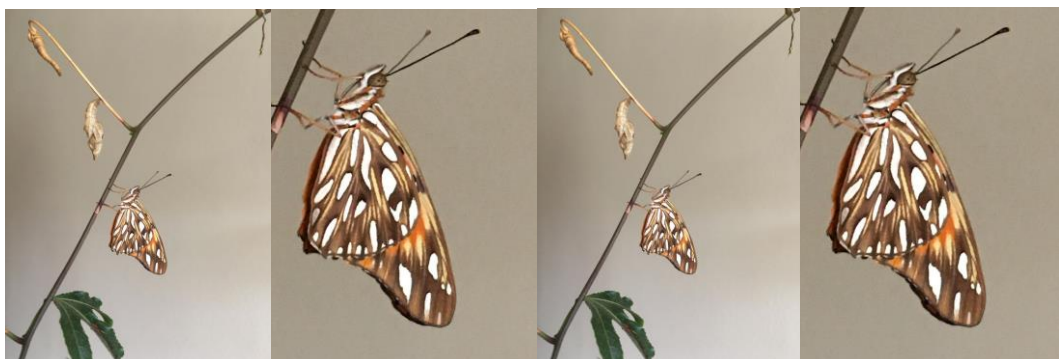
Tati cuidadosamente, passou sua muda para um vaso largo e o deixou perto de sua grande janela, de folhas de venezianas. Tati nunca fecha sua janela, com todos os ruídos da rua. Esta porta está sempre aberta para seu maracujá ganhar força, na potência da vontade de existir, (DELEUZE; GUATTARI, 2007). Essa abertura, brecha, rascunhos de liberdade, tornou-se um convite para pequenas lagartas se alimentarem das folhas viçosas do seu pé maracujá.



1. Imagem Tatiana Martins. Capturada pelas lagartas.

No primeiro momento, Tati ficou chateada, e se empenhou em repelir as lagartas, mas elas eram muitas, e seu tempo era pouco. Então relaxou... E sentiu, e percebeu, e entendeu que aquele maracujá já não a pertencia mais, ou talvez, ela tenha sido capturada pelas lagartas.

Um dia desses, quando os primeiros raios de sol refletiam as sombras esverdeadas de seu maracujá - sim, as sombras têm cores, como diz a Tati -, e na fumacinha do café com arepas - um de seus experimentos culinários -, ela se deslumbra, contemplando a liberdade de uma de suas borboletas. As borboletas não são exatamente, propriedades da Tati, mesmo que tenha deixado, elas se alimentarem da percepção de seu presente, no sentido de perseguir o inesperado e ir ao encontro do Acaso, num devir Arte, criando o ambiente do Acontecimento, permitindo que pequenas miudezas rompessem seus casulos.



2. Imagem Tatiana Martins. Desabrochar das lagartas

Tudo isso é fabulação, tudo isso é criação na virtualidade. É a imaginação de uma narrativa que cria no seu presente constante, as

sensações e sentimentos emergidos das emoções que minha amiga traz ao relatar esses acontecimentos. E eu me aproprio dessas narrativas, faço uso delas, como diz Michel de Certeau (2014), para fabular na potência do falso, com Deleuze e Guattari (1993), a criação de faz de contas...

O faz de contas é uma fabulação, é um “finge que...”, brincadeiras de criança. A potência do falso, que para nossos autores, não é mentira, é sim, uma potência criadora de realidades. No “faz de contas”, enredando fios, contas e contos, na criação de realidades da criança, ele – o faz de contas – é o acontecimento de suas verdades. Não pelas certezas, porque as crianças não se apegam a elas, talvez as desconheçam, mas conhecem suas crenças. Quando a criança está na fabulação da potência do brincar, elas criam realidades porque acreditam nelas, e como acreditam, elas sentem, percebem e se emocionam com elas, e desta forma elaboram seus ‘*sentimentospensamentos*’, criando a partir dos seus ‘*fazeressaberes*’ na ludicidade, seus ‘*conhecimentossignificações*’.

Na potência da brincadeira, na crença do faz de contas, na virtualização, a arte cria narrativas como potência da imaginação, onde ganham vida as imagens, sons, cheiros, paladares, texturas, palavras, vozes, melodias que vão dando materialidade, na atualização do brincar. A criança, nesse presente, no constante atualizar de suas virtualidades, cria o inesperado, persegue o acontecimento, o acaso, porque ela, como uma artista, está presente na sua criação.



3. Imagem de Noale Toja. Poéticas miúdas, perseguindo o inesperado.

A criança cria, ela é uma artista e uma cientista, porque é curiosa, um ser miúdo que atua na virtualização, materializando ao se atualizar nas ações cotidianas do brincar. As lagartas criam, elas são artistas e cientistas. Seres miúdos, experimentam as brechas, se nutrem do presente, tecem seus casulos, num isolamento virtual, se preparam para o inesperado, se atualizam no virar borboletas. O maracujá cria, ele é um artista e um cientista, porque na virtualização de uma semente, um ser miúdo, ele projeta seu perfume, sua flor, folhas, que se atualizam nos frutos e no acolhimento das lagartas. A Tati cria, ela é uma artista e uma cientista, porque é curiosa. Um ser miúdo, experimenta as brechas, se virtualiza nas folhas e nas frestas dos casulos, e se atualiza, na potência da vontade de pintar e criar melodias com os acasalamientos das borboletas. Ela é um estado de contemplação. Ela me contempla, porque é arte e porque é arte me emociona, me afeta. Tudo isso é afeto, movimento de presença dos acontecimentos, de perseguir os Acasos, ou criar o Inesperado, nas fabulações da potência do brincar e se emocionar, e contemplar em cocriações miúdas.



4. Imagem Noale Toja. Narrativas miúdas, potência do brincar.



5. Tatiana Martins, na sua pesquisa artísticas com os cotidianos na relação entre o pé de maracujá, as lagartas e as borboletas.

No vaso grande, no chão, o 1º pé de maracujá. No vaso pequeno, vermelho, muitos brotos de maracujá onde eu havia plantado morangos!!! Os brotos de maracujá também foram devorados pelas lagartas, mas sobrou exatamente um broto, com um talo e meia folhinha, que cresceu e se tornou o novo pé de maracujá, agora no vaso grande, no chão da sala, que sobe pela estrutura seca do seu antecessor! (Tatiana Martins, 18/08/2021 às 18h 23. [meu pé de maracujá.tatiana martins](https://meupede.maracuja.tatiana.martins.com.br)).

Referências:

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**: artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Cecília Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, São Paulo, 2007.

_____. **O que é Filosofia?** São Paulo: Ed.34, 1993.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

MARTINS, Tatiana. [meu pé de maracujá.tatiana martins](https://meupede.maracuja.tatiana.martins.com.br). 18/08/21.

Sobre as autoras:

Noale Toja - Doutora em Educação do Programa de Pós Graduação da UERJ - PROPEd/UERJ. Bolsista FAPERJ. Linha de Pesquisa "Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais" junto ao GRPesq Currículos, redes educativas, imagens e sons, com apoio CNPq, Capes, Faperj, UERJ (entre 2017 e 2022) coordenado pela Profa Dra Nilda Alves. Desenvolve projetos nas áreas das artes e tecnologias. Bolsa: FAPERJ.